

INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE GRANDE PORTE DA REGIÃO SUL (BRASIL): LEVANTAMENTO DE SUAS UNIDADES FABRIS NO EXTERIOR

Augusto Cesar Mendes¹, Cássio Donadel Guterres², Fábio Napoleão³, Isa de Oliveira Rocha⁴

¹ Acadêmico do Curso de Geografia – FAED – bolsista PROBIC/UDESC

² Geógrafo Participante

³ Professor Participante, Departamento de Geografia – FAED

⁴ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – isa.rocha@udesc.br

Palavras-chave: Região Sul, Indústrias exportadoras, Inserção internacional.

A Região Sul do Brasil, além de se destacar pelo processo de industrialização originário da pequena produção mercantil local, vem registrando a presença de unidades fabris em outros países, ou seja, a formação de empresas multinacionais brasileiras. Tal inserção internacional, embora antiga, caso da fábrica da Tigre instalada no Paraguai (década de 1970), ampliou-se com a incorporação das políticas econômicas neoliberais, destacando-se dentre as causas nacionais, a questão cambial, cuja valorização do Real prejudica a competitividade das exportações dos produtos industrializados. O objetivo do presente estudo, que integra a pesquisa desenvolvida com recursos do Edital Universal 2012 – CNPq (*As indústrias exportadoras de grande porte do Brasil Meridional no espaço mundial: análise da logística*), visou levantar as unidades fabris no exterior das grandes indústrias exportadoras dos três estados da Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Mais especificamente, o universo do estudo compreendeu as unidades fabris existentes em outros países que: a) pertencem às indústrias de capital local (isto é, com gênese na Região Sul); b) estejam entre as 40 maiores empresas exportadoras estaduais, conforme ranqueamento exportador disponibilizado no site do MDIC; e c) sejam caracterizadas como indústrias de grande porte conforme classificação do BNDES. O referencial teórico de Geografia Econômica apoia-se nas reflexões sobre o desenvolvimento econômico brasileiro e mundial de Ignácio Rangel e na obra de Armen Mamigonian, que expõe o dinamismo econômico não periférico e não dependente do Sul do Brasil. Como se trata de estudo exploratório, os procedimentos metodológicos compreenderam: levantamentos bibliográficos e documentais, principalmente nos Relatórios Contábeis e Administrativos das empresas selecionadas (2014 a 2016); pesquisas nos sítios da internet das indústrias e de órgãos governamentais; e garimpagem de informações na imprensa regional e brasileira sobre a temática. Conforme os critérios de seleção, a Região Sul totaliza 10 indústrias exportadoras de grande porte com unidades fabris no exterior. O Paraná apresenta somente a agroindústria C.Vale em Palotina, no oeste do estado, localização próxima do Paraguai onde atua em três municípios: Katuete, adquirida em 1998; Paloma, adquirida em 2005/6 e Cruce Guarani comprada em 2002. Em Santa Catarina enquadram-se quatro: 1) a WEG (Jaraguá do Sul) está presente com fábricas (20 filiais) em 10 países (Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos, Portugal, Áustria, Alemanha, África do Sul, Índia e China), sem considerar os centros de distribuição e escritórios. A maioria das fábricas foram compradas de outras empresas, porém, algumas construídas, como

o caso da Santo Tirso (Portugal) e a WEG China. As unidades fabricam motores elétricos, painéis eletrônicos, transformadores de alta tensão etc.; 2) a Duas Rodas Industrial de Jaraguá do Sul opera no ramo de insumos alimentícios (aromas, sorvetes, condimentos etc.), conta com unidades fabris em quatro países da América Latina: México, Colômbia, Chile e Argentina. 3) a Tupy de Joinville (fabricante de autopeças e conexões de ferro maleável) comprou (439 milhões de dólares) em 2012 duas fábricas no México (em Saltillo, do grupo Saltillo); 4) a Tigre (Joinville) produz tubos e conexões em PVC e está presente em 10 países. A primeira filial estrangeira veio através de uma joint-venture no Paraguai em 1977 e a última foi construída em 2015 em Lima (Peru). No Rio Grande do Sul estão: 1) a Taurus (São Leopoldo), fabricante de armas de fogo, tem unidade em Miami (construída em 1981) onde produz pistolas e réplicas de revólveres para colecionadores; 2) a Marcopolo em Caxias do Sul, fabricante de carrocerias para ônibus, está em 10 países com 14 fábricas: África do Sul, Austrália, México, China, Argentina, Colômbia, Egito, Índia, Canadá e Rússia. Apenas três dessas fábricas são de construção própria: MASA, localizada na cidade de Johannesburg; Polomex em Monterrey e MAC em Jiangyin (China). Somente na Austrália a empresa fez joint-venture (75%) em um investimento de US\$ 53,2 milhões, assim, assumiu o controle de três fábricas nas cidades de Melbourne, Brisbane e Perth; negócio feito em 2011. As primeiras unidades no exterior foram na África do Sul e Colômbia (cidade de Cota) em 2001, esta última através de joint-venture (50%); 3) a Randon (Caxias do Sul) fabrica semirreboques, reboques e carrocerias, além dos vários centros de distribuição tem seis fábricas no exterior: Argentina (Rosário); Argélia (Argel); Marrocos (Casablanca); Quênia (Nairobi); China (Pinghu); Estados Unidos (Prattville) - sendo as últimas duas pertencentes a Fras-le (também de Caxias do Sul), adquirida pelo grupo Randon em 1996; 4) a Gerdau atua no ramo do aço, construção civil, autopeças etc. e chegou a ser considerada a empresa brasileira mais internacional pelo ranking da FDC (Fundação Dom Cabral) em 2008. Tem diversas unidades fabris no exterior: Argentina, Chile, Peru, Uruguai, Venezuela, Guatemala, Colômbia, República Dominicana, México, Estados Unidos, Canadá, Índia e Espanha (a qual encerrou atividades em maio deste ano). Em termos gerais verificou-se que a partir da década de 1990 ocorreu a intensificação da implantação/construção/aquisição de fábricas, de escritórios de venda, depósitos ou centros de distribuição, complementados por redes de agentes e distribuidores no exterior, principalmente nos países com os maiores mercados consumidores na América Latina ou naqueles em expansão, caso dos EUA, Europa e Ásia (China e Índia).